

RELATÓRIO GERENCIAL MAI|2025

**SNAG11**

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

CNPJ

28.152.777/0001-90

INÍCIO DO FUNDO

JULHO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,07% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,80% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO AGRO | FIAGRO IMOBILIÁRIO

O Suno Agro - Fiagro Imobiliário é um fundo com objetivo de investir de modo amplo nas cadeias do Agronegócio, explorando tanto atividades de natureza imobiliária como aquelas relacionadas à produção do setor. O fundo tem gestão ativa para busca de oportunidades e alocação da carteira, com foco no pagamento de rendimentos mensais aos cotistas.

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2

BULLET POINTS 3

DESTAQUES DO MÊS 3

CENÁRIO MACROECONÔMICO 4

CARTA DO GESTOR 5

PERFORMANCE/DESEMPENHO 17

RESULTADO 20

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES 22

AValiação DE RISCO DE CRÉDITO E ESG 26

ASSEMBLEIAS E COMUNICADOS DOS ATIVOS 27

DETALHAMENTO DOS ATIVOS 27

BULLET POINTS

R\$ 0,11

Distribuição por cota

R\$ 0,051

Lucro acumulado por cota

14,49%

Dividend Yield Anualizado

17,72%

Yield All In da Carteira

R\$ 9,70

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 10,33

Cota Patrimonial

113.293

Número de cotistas

R\$ 627,57 MM

Patrimônio Líquido

R\$ 589,18 MM

Valor de Mercado

0,95

P/VP

CDI + 2,67%

Remuneração da Carteira

0,00%

Inadimplência

DESTAQUES DO MÊS

No mês de maio, o **SNAG11** obteve uma **performance positiva**, com uma rentabilidade de 1,56% no período (valorização da cota + rendimentos). O fundo segue sem eventos de crédito e com **carteira saudável e 100% adimplente**.

O fundo seguiu no seu patamar de distribuição, distribuindo **R\$ 0,11 por cota**, um resultado que representa **100,43% do CDI (118% do CDI líquido de imposto de renda – considerando a alíquota mínima de 15%)**. O fundo deverá seguir esse patamar de rendimentos no primeiro semestre de 2025.

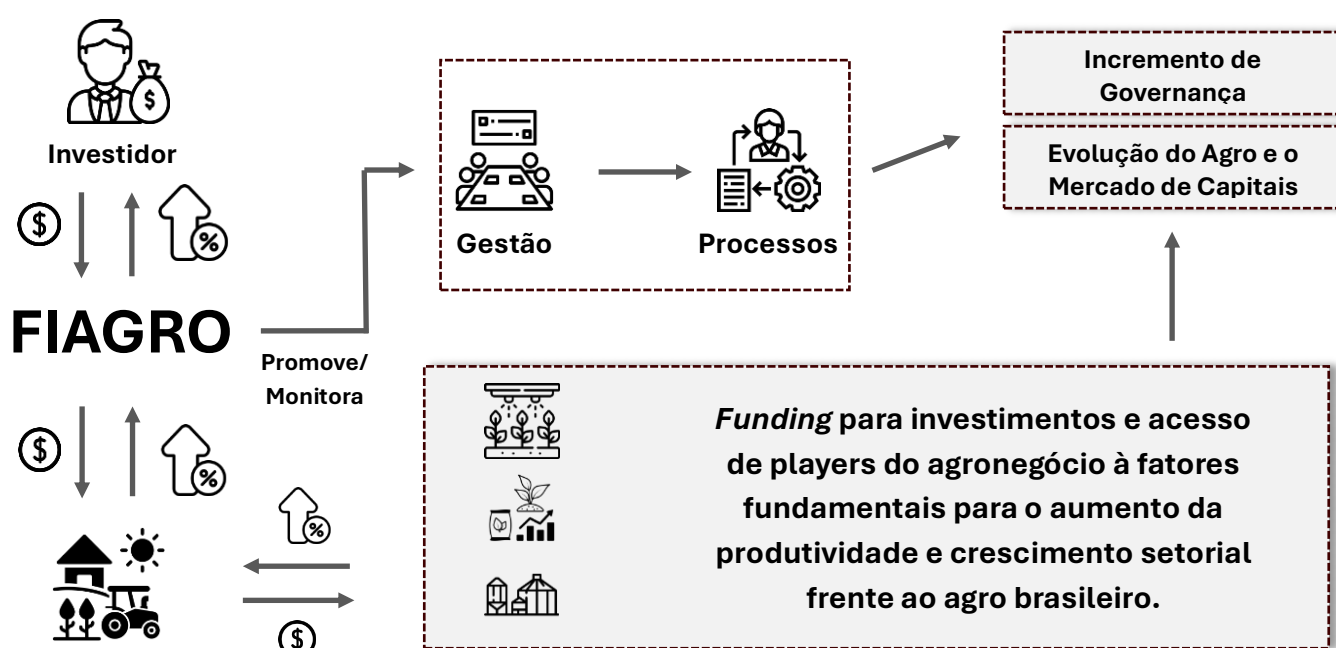
No mês de maio, o fundo vendeu **R\$ 2,4 MM do CRA Boa Safra**, visando um movimento de aumentar as disponibilidades do fundo para novas alocações, **resultando em maior diversificação da carteira e melhor retorno para o cotista**

Na carta de gestão, **abordaremos sobre o impacto da MP divulgada sobre a tributação de ativos financeiros**, mostrando o desdobramentos da medida para o agronegócio brasileiro e a oferta de crédito para o setor.

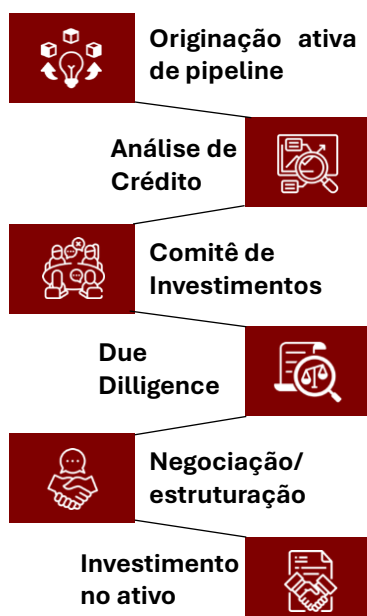
TESE DE INVESTIMENTOS

O SNAG11, como um dos primeiros FIAGROs híbridos da indústria, foi desenhado para financiar um dos principais motores da economia brasileira, com **estruturas e produtos que alinhasssem retorno e segurança ao cotista**. Com isso, o fundo se consolida como uma das opções mais resilientes da indústria, com **performance histórica acima de seu principal benchmark, IPCA + 7%**. O fundo oferece ao investidor a oportunidade de **alocar parte de seu patrimônio em uma carteira diversificada e gerida ativamente** para buscar **oportunidades de alocação com rendimentos mensais previsíveis e pouco voláteis**, com um dos menores custos da indústria.

Ciclo de Investimentos do SNAG11 e sua atuação dentro do Agronegócio

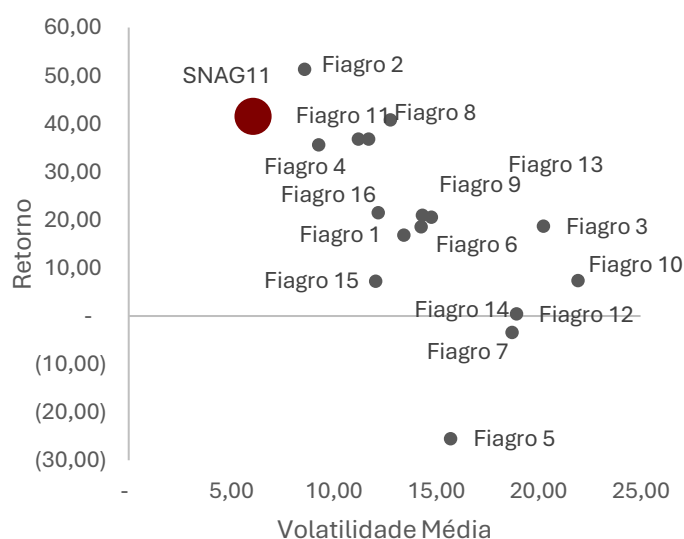


Processo de investimentos



Foco na maximização de retorno ao cotista

Retorno x Volatilidade Média SNAG11 x Peers (ago/22 a Mai/25)



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Acordo entre China e EUA reduz incerteza internacional. No Brasil, Ibovespa na máxima, mas ruído sobre IOF mostra como governo está refém do Novo Arcabouço Fiscal

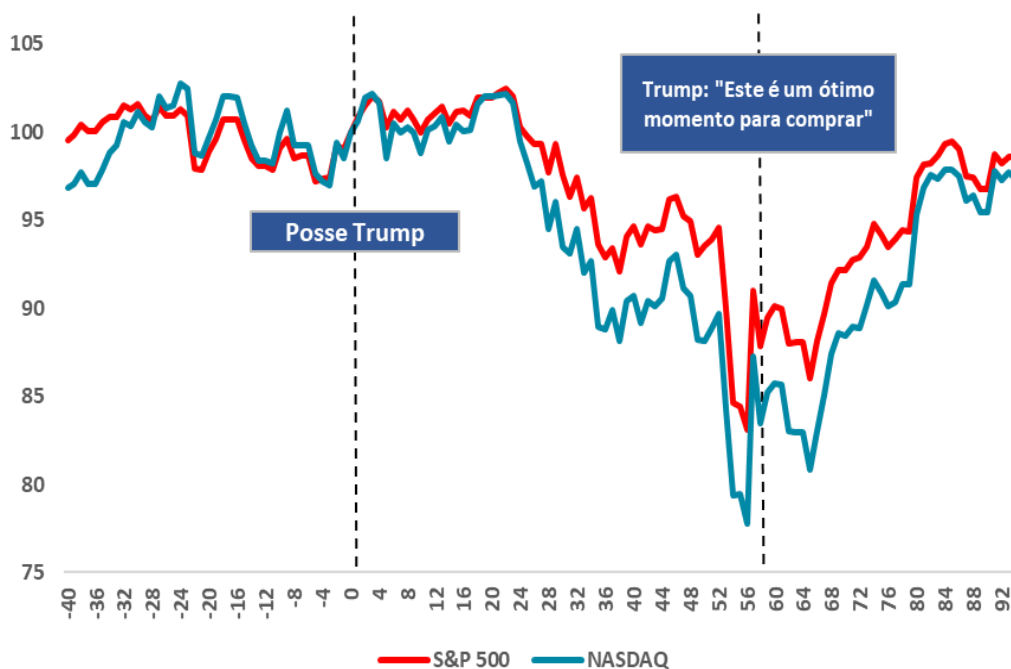
Após um início de ano volátil, as bolsas norte-americanas engataram um movimento de recuperação e encerraram maio em território positivo, mesmo com as incertezas persistentes em torno da guerra comercial.

Dias após a posse de Donald Trump, que assumiu em 20 de janeiro — ponto que tomamos como referência —, o S&P 500 e o Nasdaq vinham mantendo a estabilidade observada no fim de 2024. No entanto, o clima de otimismo se enfraqueceu com os anúncios de elevação de tarifas para diversos países e setores realizados pelo presidente, além da maior probabilidade de recessão na economia norte-americana. Então, os investidores começaram a sair dos EUA e buscaram outros mercados, como Brasil, México e Chile, entre outros emergentes.

A virada começou em meados de abril, quando o governo Trump passou a sinalizar disposição para negociar com a China e suavizar as declarações anteriores. Em 9 de abril, Trump publicou em suas redes sociais a frase “este é um ótimo momento para comprar.” A partir desse momento, os índices norte-americanos iniciaram uma trajetória de alta, embora ainda acompanhada de certa cautela por parte dos investidores. Com a formalização do acordo entre Estados Unidos e China em maio, os ganhos se intensificaram.

No fechamento do mês, o S&P 500 acumulou alta superior a 5%, enquanto o Nasdaq avançou mais de 9%. Esses movimentos estão ilustrados nos gráficos a seguir.

Desempenho do S&P500 e Nasdaq entre 40 dias antes e 94 dias úteis da posse de Trump



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

S&P500 e Nasdaq



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Em 11 de maio, o acordo parcial firmado entre Estados Unidos e China trouxe alívio momentâneo às tensões comerciais que vinham escalando desde o início do ano. A trégua envolveu a redução significativa das tarifas de importação impostas por ambos os países, com efeitos importantes para o comércio global, a inflação norte-americana e as expectativas para a política monetária.

Do lado norte-americano, as tarifas sobre produtos chineses recuaram de 145% para 30%, com exceção de setores específicos, como alumínio e veículos elétricos, que seguem com restrições. Houve também redução nas taxas aplicadas a remessas de baixo valor. A China, por sua vez, cortou suas tarifas de retaliação de 125% para 10%, reabriu o mercado para aeronaves da Boeing e assumiu o compromisso de remover barreiras não tarifárias. As medidas têm validade inicial de 90 dias, com expectativa de novos acordos para possível prorrogação.

Segundo as últimas estimativas da Fitch Ratings, a tarifa média efetiva — que reflete o valor real das tarifas pagas, ponderado pelo volume e tipo de produto, e expressa com mais precisão o impacto sobre os preços finais — caiu de 22,8% para 14,1% nos EUA após o acordo. No caso da China, a redução foi ainda mais expressiva, de 103,6% para 39,1%.

Esse realinhamento tem potencial para aliviar choques de oferta e reduzir parcialmente as pressões inflacionárias, sobretudo em relação aos temores que predominavam antes do acordo.

Mesmo com a redução das tarifas, a inflação nos Estados Unidos deve ficar acima do que seria projetado em um cenário sem barreiras comerciais. Os efeitos sobre os preços devem aparecer apenas no segundo semestre. Nos últimos meses, muitas empresas anteciparam importações para escapar dos custos mais altos, o que elevou os estoques e contribuiu para a queda do PIB dos Estados Unidos no primeiro trimestre de 2025 (-0,2% 1T25 versus 4T24). Esse movimento tende a suavizar o repasse de custos no curto prazo, tornando o impacto inflacionário mais gradual.

Os últimos dados de inflação, que estão mais próximos da meta de 2%, não refletiram as mudanças recentes. Em nosso cenário, projetamos que o núcleo de inflação termine o ano entre 2,5% e 3%.

Do ponto de vista da atividade econômica, o novo contexto alterou de forma relevante as expectativas. Antes do acordo, o mercado projetava uma recessão severa nos Estados Unidos, mas essa probabilidade diminuiu. Ao contrário dessa visão mais pessimista, temos destacado a possibilidade de um pouso suave. Nossa projeção aponta para um crescimento entre 0,5% e 1,5% em 2025 — um ritmo moderado –, sustentado pelo mercado de trabalho.

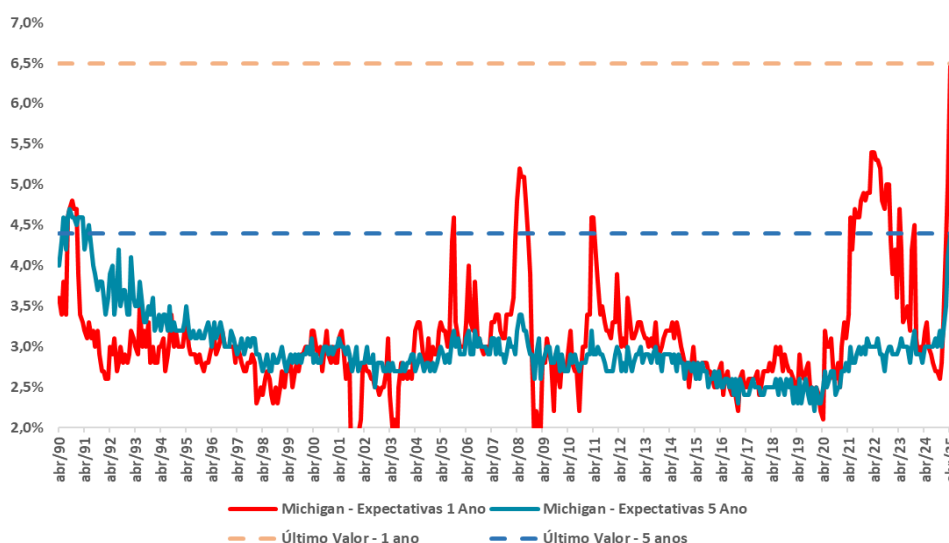
Em abril, a criação de vagas superou as expectativas com abertura de 177 mil novas posições e a taxa de desemprego mantida em 4,2%. A média móvel de três meses aponta para 155 mil contratações, nível compatível com a estabilidade no mercado de trabalho. Já no horizonte de seis meses, a média

está em 193 mil, patamar elevado. Essa resiliência contribui para a postura mais cautelosa do Fed na condução da política monetária.

Nesse novo contexto, as perspectivas do mercado para a política monetária também mudaram. Enquanto antes se estimavam três ou quatro cortes na taxa de juros até o fim do ano, agora os investidores preveem apenas dois. Em nosso cenário base, seguimos projetando apenas uma redução, a ser realizada no último trimestre.

Outro desafio para a autoridade monetária seria o descolamento das expectativas inflacionárias em relação à meta, com altas nas últimas pesquisas. Segundo os dados de abril da Universidade de Michigan, para o horizonte de um e cinco anos, as expectativas estão em 6,5% e 4,4%, respectivamente, vide a figura a seguir.

Expectativas de Inflação



Fonte: Universidade de Michigan / Elaboração: Suno Asset

Por fim, no mês passado, o risco fiscal nos Estados Unidos voltou ao centro das atenções. Paralelamente ao alívio comercial, o Congresso aprovou um pacote que amplia gastos e pressiona ainda mais o déficit público – possivelmente, adicionar US\$ 3,8 trilhões em 10 anos. Entre os principais pontos estão:

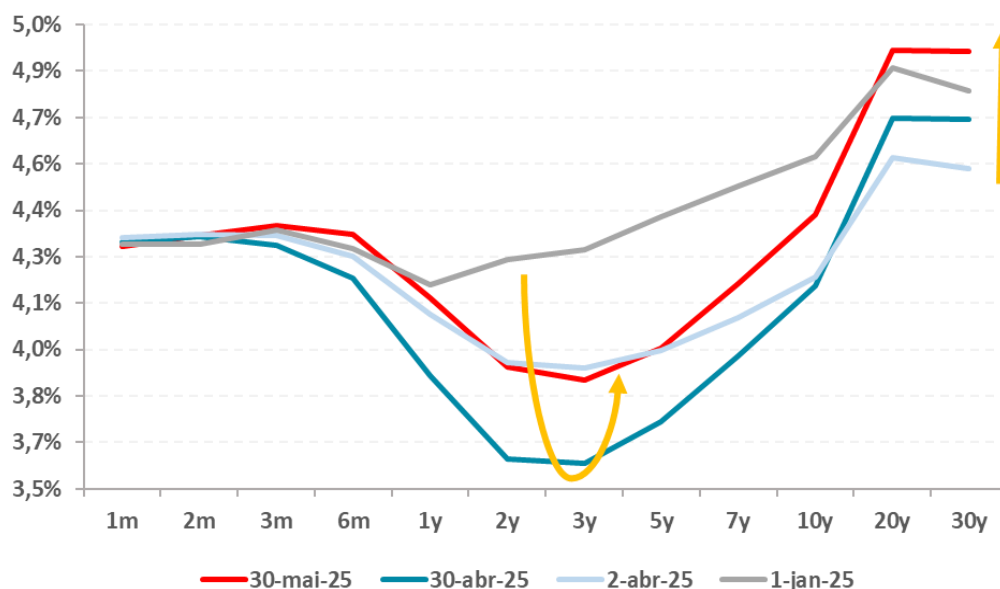
- A manutenção dos cortes de impostos de 2017 para empresas e famílias.
- Isenções sobre gorjetas, horas extras e juros de financiamentos.

- Ampliação de deduções para heranças.
- Redução de programas sociais.
- Fim de incentivos às energias limpas.
- Aumento dos gastos com defesa e segurança na fronteira.
- Elevação do teto da dívida em US\$ 4 trilhões.

Esse impacto ocorre em um cenário já frágil para as contas públicas. No mês passado, a agência de rating Moody's rebaixou a nota de crédito soberano dos Estados Unidos. A dívida total supera US\$ 36 trilhões (122% do PIB) e os gastos com juros, que somaram US\$ 1,13 trilhão em 2024, já superaram o orçamento anual do Departamento de Defesa.

O gráfico abaixo ilustra o movimento recente da curva de juros futura nos Estados Unidos, refletindo o cenário descrito até aqui. Após um período de fechamento da curva ao longo de 2025, diante do perigo de recessão, a revisão das expectativas — com menos cortes na taxa de juros — resultou na abertura dos vértices intermediários. Ao mesmo tempo, o aumento das preocupações fiscais pressionou a parte longa da curva, elevando os rendimentos dos títulos de 10, 20 e 30 anos.

EUA - Curva de juros (% a.a.)



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

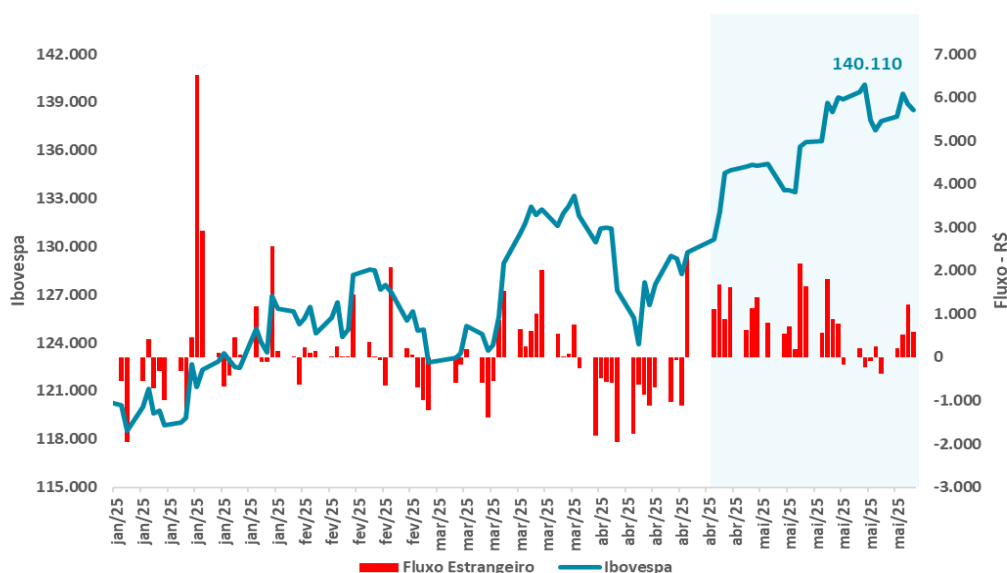
As incertezas nos Estados Unidos, especialmente em relação às tarifas, ainda persistem. Na última semana, a Justiça norte-americana derrubou as tarifas globais impostas por Trump. Na sexta-feira (30 de maio), o Tribunal de Apelações dos Estados Unidos restabeleceu as tarifas. Esse caso pode chegar

à Suprema Corte, prolongando o debate por várias semanas e mantendo o tema como fonte de instabilidade nos mercados.

Brasil

Em maio, o cenário doméstico foi marcado por uma combinação de fatores favoráveis no curto prazo, embora inseridos em um contexto estrutural desafiador. A bolsa brasileira renovou máximas históricas, com o Ibovespa ultrapassando os 140 mil pontos, impulsionado por um forte ingresso de capital estrangeiro, que somou mais de R\$ 21 bilhões entre 17 de abril e 28 de maio, como podemos observar no gráfico a seguir.

Ibovespa e Fluxo Estrangeiro



Fonte: B3 e Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Esse movimento refletiu a realocação de investidores para mercados emergentes, como o Brasil, que apresenta ativos com valuations mais atrativos, juro real elevado e estabilidade cambial. A entrada de fluxo estrangeiro também se apoiou na expectativa de encerramento do ciclo de alta da Selic. No mês passado, o Copom elevou a taxa básica para 14,75% a.a. Ainda existe a possibilidade de uma alta marginal em junho, mas dependerá da evolução dos dados de inflação e mercado de trabalho.

Em maio, o IPCA-15 subiu 0,36%, bem abaixo das expectativas, e, no acumulado em 12 meses, recuou de 5,49% para 5,4%, trazendo um alívio pontual. Do ponto de vista qualitativo, os dados vieram melhor do que o esperado, mostrando uma leve melhora na margem. As variações mensais de bens industriais, serviços, serviços subjacentes, serviços intensivos em mão de obra e a média dos núcleos

— itens acompanhados de perto pelo Banco Central — apresentaram desaceleração entre abril e maio.

Apesar desse alívio pontual, as medidas qualitativas da inflação seguem acima do desejado. Do lado negativo, na comparação interanual, serviços subjacentes, serviços intensivos em mão de obra, bens industriais e a média dos núcleos ainda mostram aceleração.

A ata da última reunião do Copom reforçou a preocupação com esse quadro, destacando que “a inflação de serviços, que tem maior inércia, segue acima do nível compatível com o cumprimento da meta, em contexto de hiato positivo.”

Mesmo com os dados vindo melhores do que o esperado, o desafio inflacionário persiste e, somado à desancoragem das expectativas, ainda não permite um alívio no cenário para o Banco Central. Mantemos o cenário base, de alta de 0,25 p.p. na reunião de junho, encerrando o ciclo em 15% a.a. Caso os próximos dados mostrem um comportamento mais benigno, especialmente em relação à atividade econômica e ao mercado de trabalho, é possível que o ciclo de alta de juros tenha terminado. De uma forma geral, a economia brasileira segue resiliente no início do ano, com a taxa de desemprego recuando para 6,6%, o menor nível para abril desde o início da série histórica. A massa salarial também atingiu um recorde, superando R\$ 349 bilhões, o que reforça a força do emprego formal e seu papel no sustento do consumo das famílias. Apesar desse desempenho robusto, já surgem sinais de desaceleração: a indústria e os serviços começam a perder fôlego, enquanto o varejo ainda mantém ritmo aquecido.

O hiato do produto segue positivo, e esse cenário de mercado de trabalho sólido tende a manter os preços dos serviços em patamares elevados, exigindo a manutenção da taxa de juros em níveis restritivos por um período mais prolongado.

No mercado de câmbio, o real se manteve estável ao longo de maio, oscilando perto de R\$ 5,65. O movimento foi favorecido pelo alívio nas tensões externas, pelo diferencial de juros elevado a favor do Brasil e pela entrada consistente de capital estrangeiro, como tratamos anteriormente.

Ainda assim, no horizonte de médio prazo, persistem pressões altistas sobre a taxa de câmbio, como a volatilidade nas cotações das commodities, o fortalecimento do dólar, possíveis novas rodadas

tarifárias dos EUA, o desequilíbrio fiscal norte-americano, além, principalmente, do risco fiscal brasileiro e o início do ciclo eleitoral no 4T25.

Por fim, a recente medida do governo de elevar o IOF sobre operações de crédito e no exterior gerou forte reação negativa, sendo parcialmente revertida. Ela continua em vigor, o que escancarou a falta de articulação dentro do Executivo. O episódio provocou ruídos políticos relevantes, e há articulações no Congresso para sua derrubada em meio à insatisfação dos sucessivos aumentos nos tributos.

O caso reforça a percepção da dificuldade do governo em apresentar soluções estruturais para o equilíbrio das contas públicas. Com receitas sendo revisadas para baixo, despesas obrigatórias crescentes e restrições orçamentárias, os desafios fiscais devem se intensificar no segundo semestre. Esse episódio também mostra como o governo se tornou refém das metas estabelecidas pelo novo arcabouço fiscal.

Nesse contexto, a equipe econômica anunciou uma contenção de R\$ 31 bilhões em despesas para tentar cumprir a meta de déficit zero. Caso o projeto do IOF seja integralmente derrubado, os R\$ 20 bilhões em arrecadação esperados deixarão de entrar no caixa, exigindo um contingenciamento maior, que pode chegar a R\$ 50 bilhões, patamar que ameaça o funcionamento básico da máquina pública.

Equipe econômica e Congresso buscam alternativas, como a taxação de criptomoedas e apostas esportivas, que devem ser discutidas nas próximas semanas. Haddad vem tentando preservar a âncora fiscal e garantir previsibilidade às contas públicas, mantendo a credibilidade do arcabouço aprovado em 2023.

No entanto, as dificuldades persistem. Reformas estruturais que poderiam aliviar o orçamento não avançaram e não devem avançar antes das eleições com perigo de maior desgaste do governo. Propostas como a desvinculação do salário-mínimo para aposentadorias e BPC ou mudanças na indexação dos pisos de saúde e educação seguem sem enfrentamento. Se essas medidas tivessem sido discutidas, o desgaste em torno do IOF talvez nem existisse.

Soma-se a esse cenário, a pressão política. Em ano pré-eleitoral, há interesse do governo em ampliar gastos e implementar políticas para melhorar a popularidade. Por isso, quando se diz que o governo está refém do novo arcabouço, trata-se de um impasse nas próprias metas estabelecidas. De um lado,

há uma equipe econômica comprometida com o déficit zero em 2025 e superávit nos anos seguintes, mas cada vez mais desgastada e sem margens de manobra fiscal. De outro, uma ala política com prioridades distintas, que deseja ampliar os gastos, mas precisa de recursos, o que pode comprometer a credibilidade da política econômica.

Esse desalinhamento gera ruídos, amplia a incerteza e preocupa o mercado. Com o enfraquecimento do choque externo e a possibilidade de novos acordos comerciais, os investidores tendem a voltar sua atenção para os desafios internos. Isso pode gerar novos episódios de volatilidade, ao mesmo tempo que abre janelas para oportunidades.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	3,2%	3,4%	1,9%	1,2%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,83%	5,5%	4,5%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	6,19	5,90	6,10
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,1%	-0,25%	-0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	80,6%	86,0%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	74,55	63,7	70,0

Fontes: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

CARTA DO GESTOR

Caro investidor,

Na carta de gestão desse mês abordaremos o Impactos da Tributação de LCAs, CRAs e FIAGROs sobre o Crédito Rural.

A recente proposta do Ministério da Fazenda de tributar instrumentos tradicionalmente isentos de imposto de renda, como LCAs, CRAs e FIAGROs, traz importantes reflexões sobre os potenciais impactos no custo e na disponibilidade de crédito para o setor agropecuário brasileiro.

Historicamente, a isenção tributária sobre esses instrumentos teve como principal objetivo fomentar o fluxo de capital privado para o financiamento do agronegócio, reduzindo a dependência de recursos públicos e ampliando a base de investidores interessados em ativos ligados ao setor rural. Essa política de incentivo contribuiu para a consolidação de fontes alternativas de financiamento, que hoje desempenham papel estratégico no suprimento de crédito para produtores de diferentes perfis e escalas.

A introdução de uma tributação, ainda que inicialmente proposta em níveis moderados, altera de forma significativa a estrutura de retorno desses ativos para os investidores. Esse ajuste tende a reduzir a atratividade relativa dos instrumentos agropecuários frente a outros ativos de renda fixa já tributados, como CDBs e fundos de crédito privados. A consequência mais imediata é a possibilidade de redução na captação de recursos por meio desses instrumentos, o que pode impactar negativamente a liquidez do crédito rural.

Além disso, a elevação de custos para os investidores deverá ser repassada, ao menos em parte, para os tomadores finais de crédito – ou seja, os produtores rurais. Em um cenário de taxas de juros já elevadas, como o atual, esse movimento pode significar encarecimento das operações de custeio e investimento, com reflexos diretos na estrutura de capital das propriedades e, em última instância, na competitividade do agronegócio brasileiro.

Outro fator preocupante é o precedente que se cria. Uma vez implementada, a tributação inicial pode sofrer escaladas futuras, com aumentos graduais nas alíquotas aplicadas. Tal perspectiva gera

incerteza jurídica e fiscal, prejudicando o ambiente de negócios de longo prazo e desestimulando o desenvolvimento de novos produtos estruturados no mercado de capitais voltados ao agro.

Embora as discussões políticas ainda estejam em curso e o resultado final dependa de aprovação legislativa, o debate reforça a necessidade de equilíbrio entre os objetivos fiscais do governo e a preservação de mecanismos que garantam a segurança e a continuidade do fluxo de crédito para o campo. Diante da relevância do agronegócio para o PIB nacional e para a balança comercial, qualquer alteração que comprometa o financiamento do setor pode gerar efeitos estruturais de grande escala sobre a economia brasileira.

Além disso, é importante destacar que a proposta de tributação sobre LCAs, CRAs e FIAGROs surge em um momento particularmente crítico para o financiamento agrícola, coincidente com a definição do novo Plano Safra. O contexto macroeconômico atual, marcado por uma Selic em patamares elevados, impõe desafios adicionais tanto ao governo quanto ao setor produtivo.

Com a taxa básica de juros mais alta, o custo da captação de recursos para os agentes financeiros também se eleva, tornando o crédito rural mais caro. Para que o Plano Safra continue oferecendo condições acessíveis aos produtores, o Governo Federal precisa intensificar os mecanismos de equalização de taxas de juros, por meio de subsídios diretos ao crédito rural. Esse processo exige maiores aportes orçamentários por parte do Tesouro Nacional, justamente em um cenário de forte restrição fiscal.

O aumento das despesas com equalização, somado à redução da atratividade de instrumentos privados de financiamento (como as LCAs e CRAs), pode gerar uma dupla pressão sobre as contas públicas: de um lado, maior necessidade de recursos para sustentar as linhas oficiais de crédito rural; de outro, possível retração da participação do mercado privado no financiamento do setor.

Dessa forma, a tributação dos títulos isentos não apenas compromete a lógica de estímulo ao crédito privado no agro, como também onera ainda mais o Estado, que passa a ser o principal responsável por assegurar a continuidade do crédito rural a custos acessíveis. Essa combinação de fatores amplia os riscos de encarecimento dos financiamentos para os produtores e pode comprometer a efetividade das políticas agrícolas no curto e médio prazo, justamente quando o Plano Safra deveria atuar como instrumento central para garantir a produção e a segurança alimentar do país.

Guidance

Guidance de Distribuição SNAG11 - 1S25 (R\$/Cota)

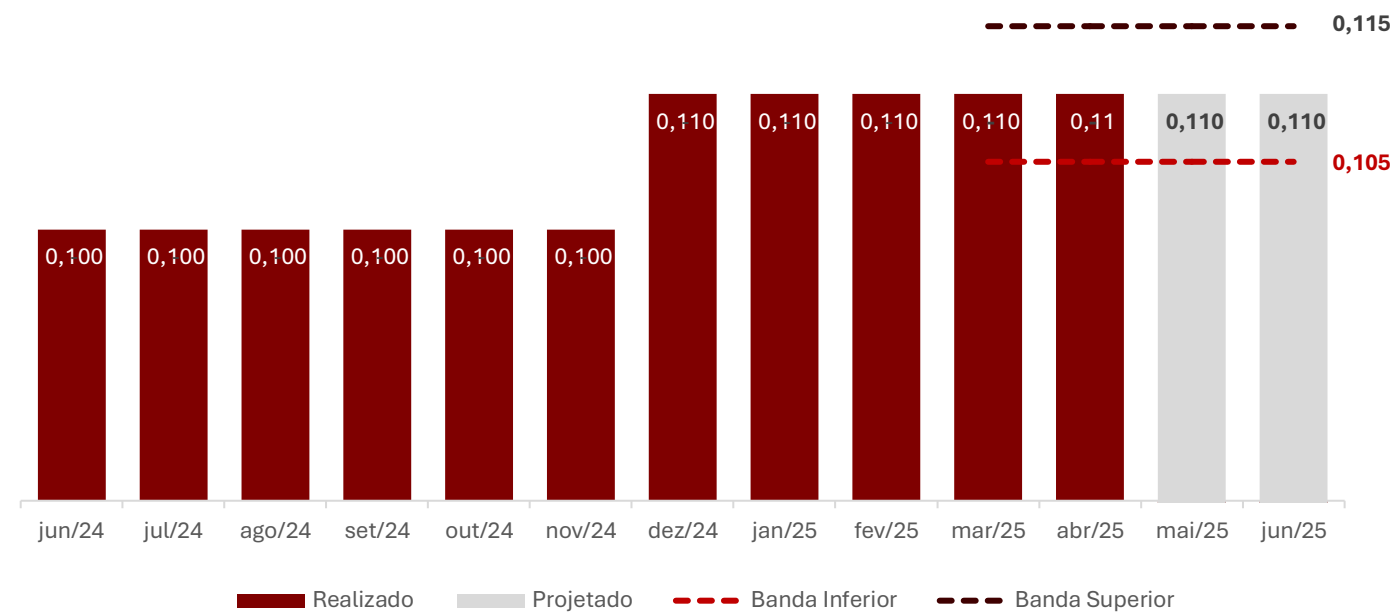


Tabela de Sensibilidade

Cotação	Spread (CDI+) Bruto	Spread (-) Tx Adm
R\$ 9,14	5,00%	4,24%
R\$ 9,21	4,86%	4,10%
R\$ 9,28	4,73%	3,97%
R\$ 9,35	4,59%	3,83%
R\$ 9,42	4,45%	3,70%
R\$ 9,49	4,32%	3,56%
R\$ 9,56	4,18%	3,42%
R\$ 9,63	4,04%	3,29%
R\$ 9,70	3,91%	3,15%
R\$ 9,77	3,77%	3,01%
R\$ 9,84	3,63%	2,88%
R\$ 9,91	3,50%	2,74%
R\$ 9,98	3,36%	2,60%
R\$ 10,05	3,22%	2,47%
R\$ 10,12	3,09%	2,33%
R\$ 10,19	2,95%	2,19%
R\$ 10,26	2,82%	2,06%
R\$ 10,33	2,68%	1,92%
R\$ 10,40	2,54%	1,78%
R\$ 10,47	2,40%	1,64%

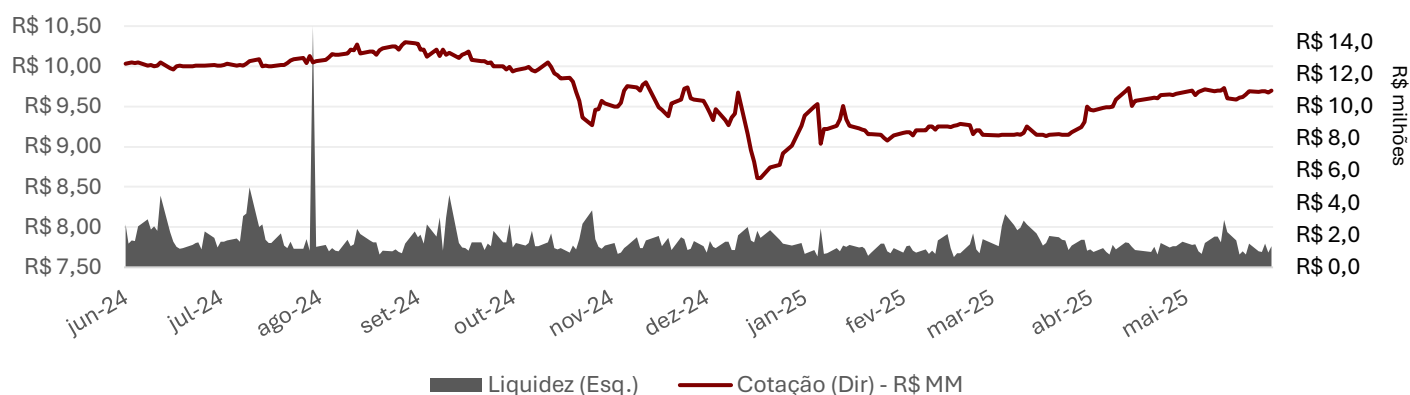
* Cota a mercado (31/05)

Cota a Mercado: Cota Patrimonial:

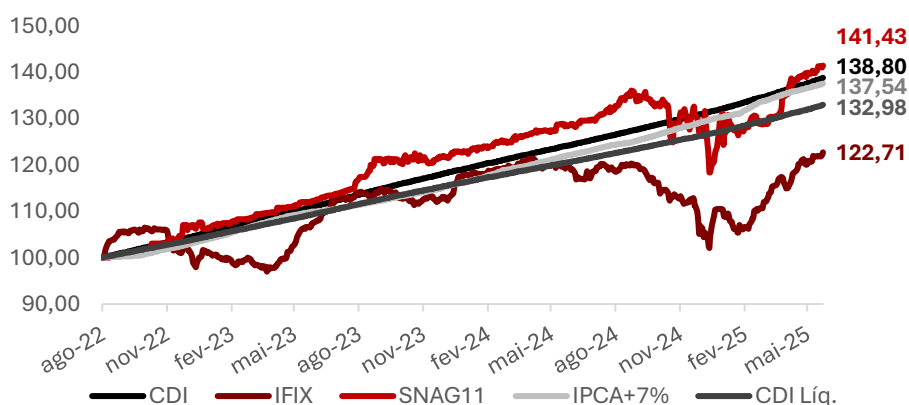
Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**

PERFORMANCE/DESEMPENHO

Cotação e Liquidez



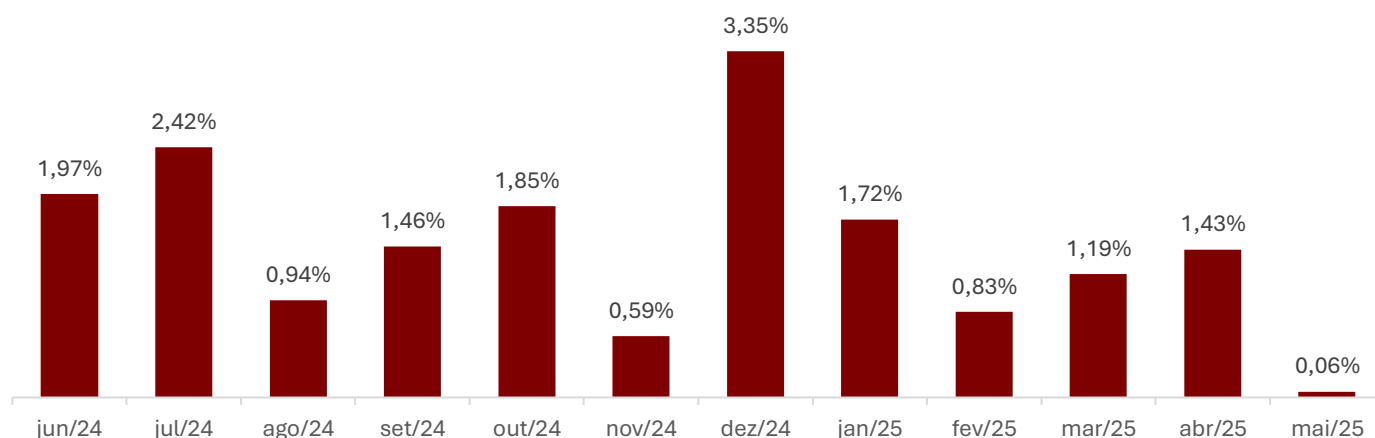
Performance SNAG x Indexadores



Performance desde o Início (%)	
SNAG11	41,43
CDI	38,80
IFIX	22,71
IPCA	13,98
IPCA + Yield IMA-B	35,31
IPCA+7%	37,54
CDI Líq.	32,98

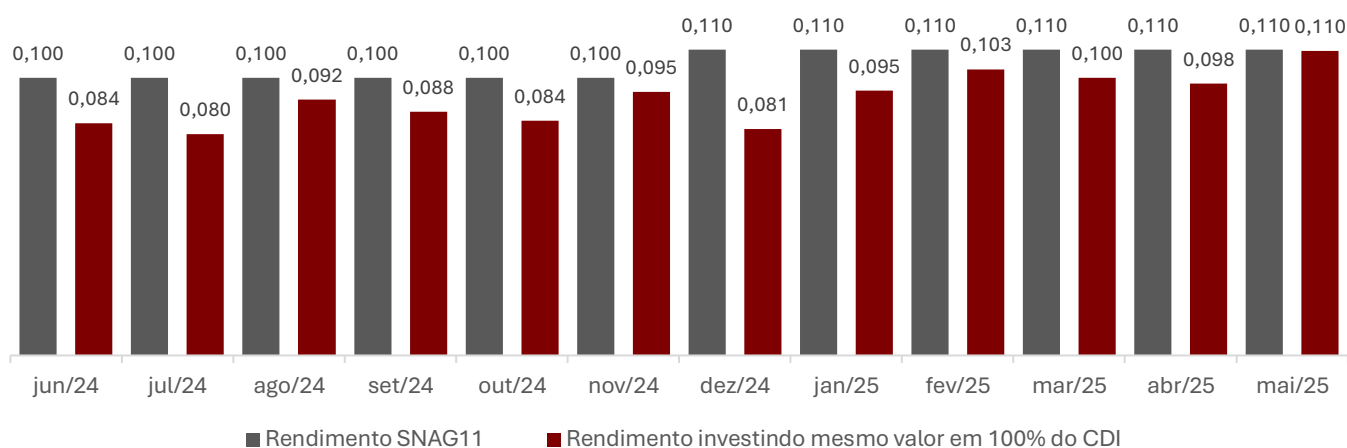
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset Elaboração: Suno Asset.

Rendimento SNAG11 em função do CDI+*



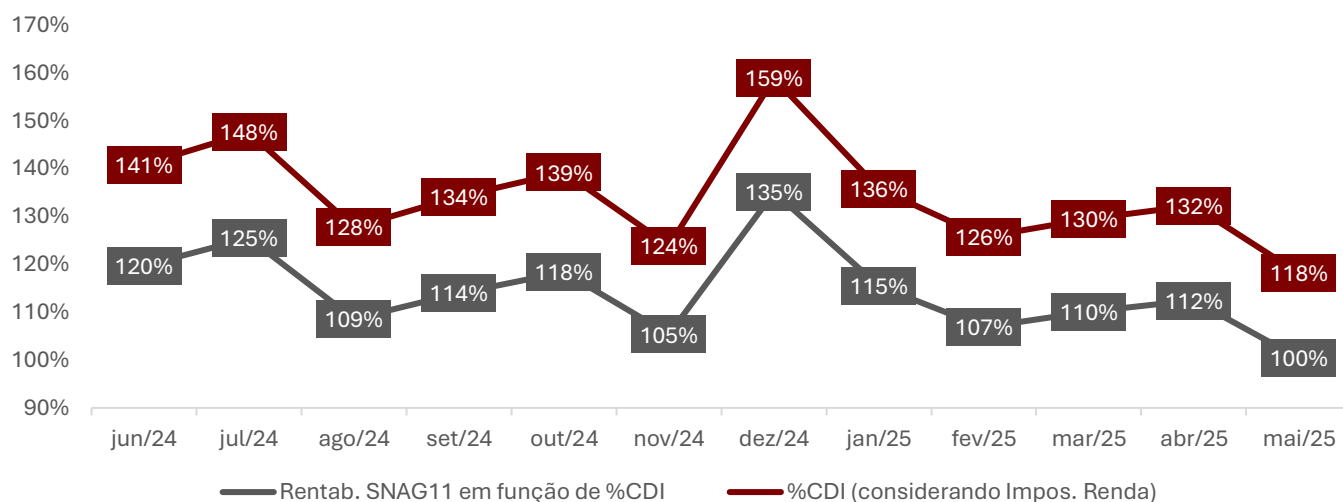
*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

Histórico de Rentabilidade SNAG11 x CDI*



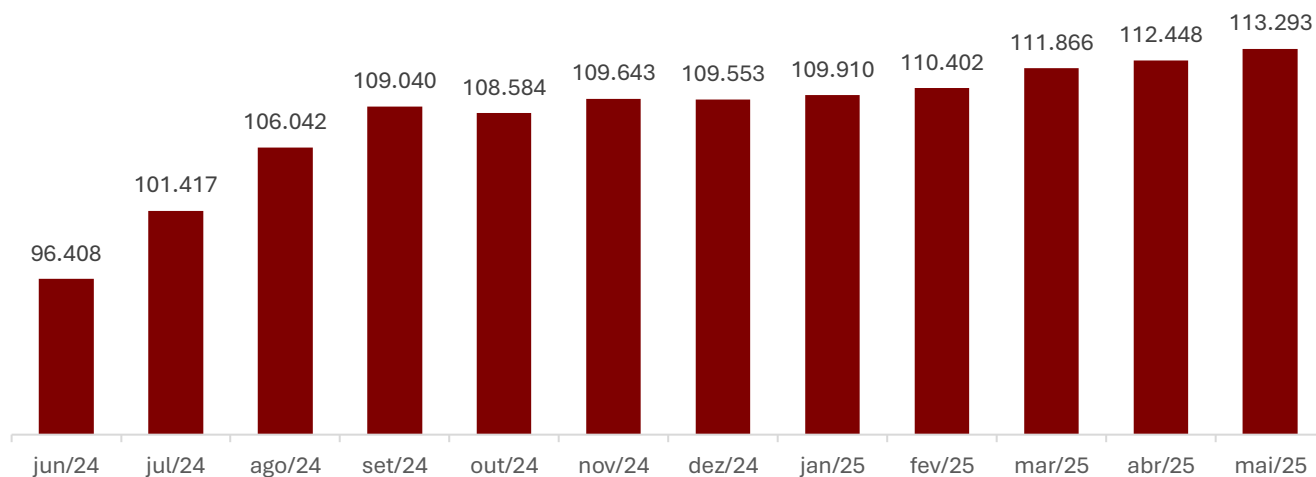
Elaboração: Suno Asset.

Rendimento SNAG11 em função de % CDI*



Elaboração: Suno Asset

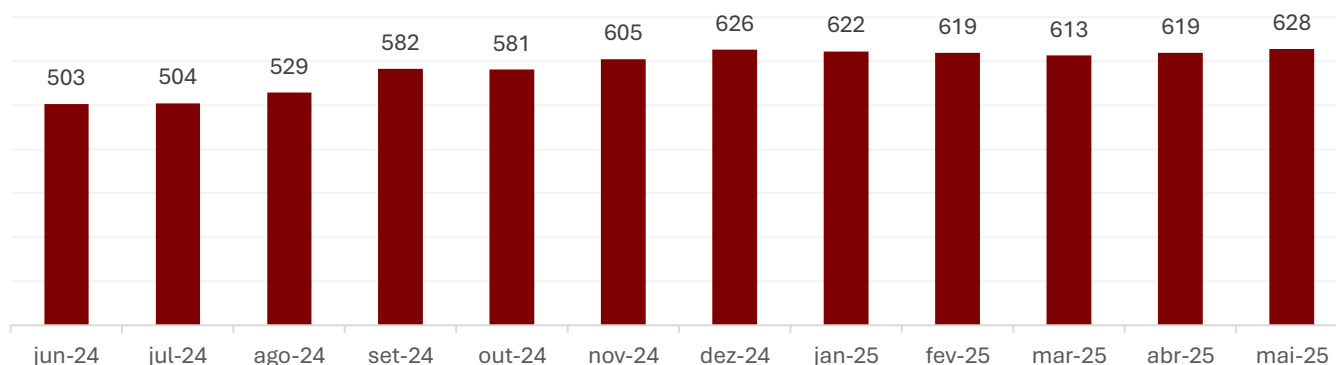
Número de Cotistas



*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

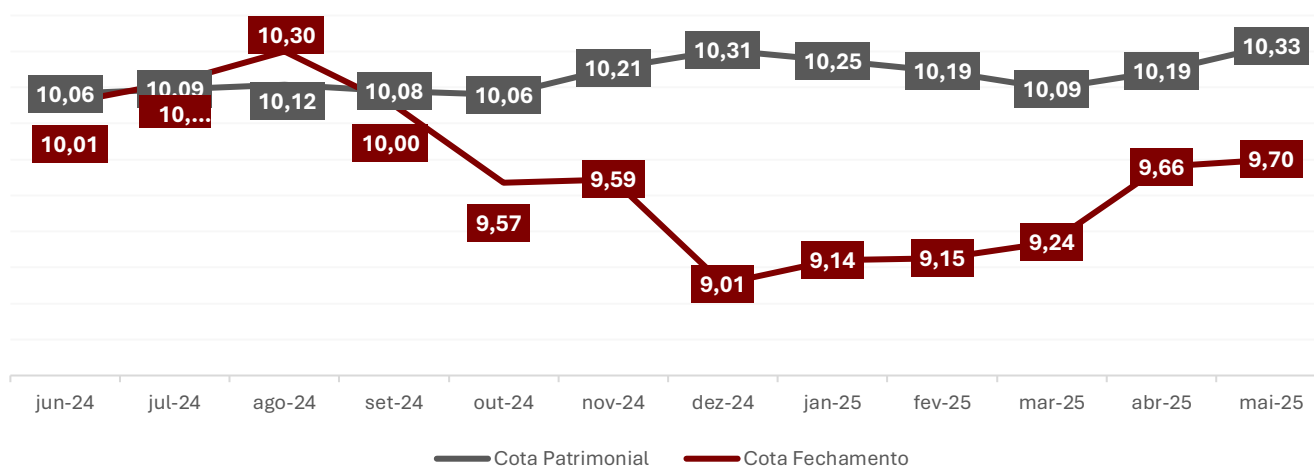
Elaboração: Suno Asset.

Patrimônio Líquido



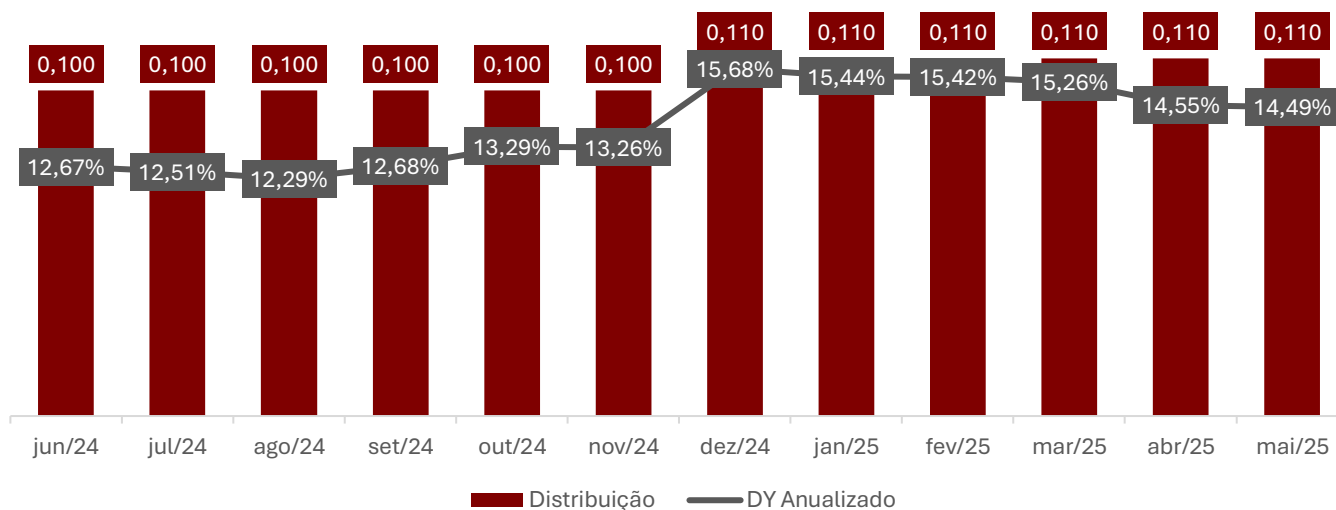
Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado (%)



Elaboração: Suno Asset

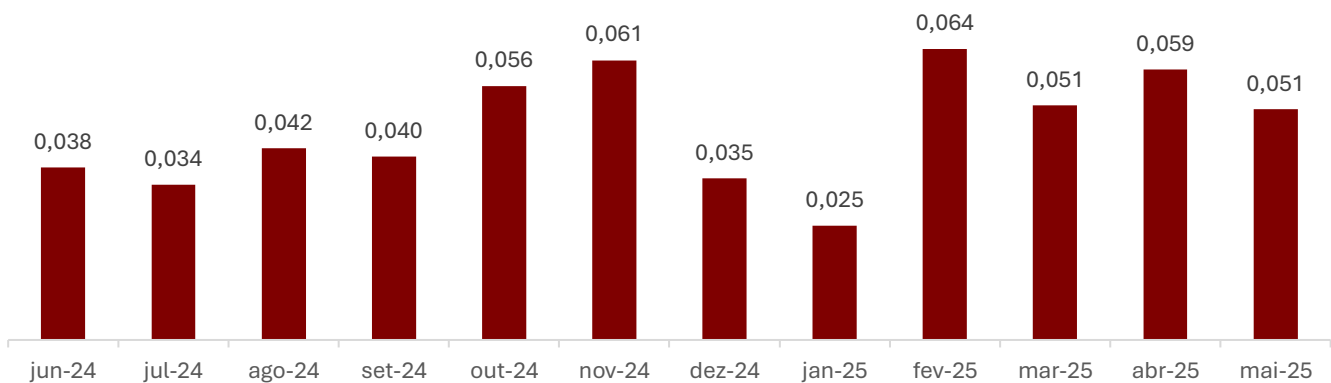
RESULTADO

MÊS	MAR-25	ABR-25	MAI-25	LTM	2025
1. RECEITA DISTRIBUÍVEL	R\$ 6.395.853,36	R\$ 7.623.752,65	R\$ 6.712.317,19	R\$ 79.437.114,28	R\$ 36.944.708,79
1.a. Juros (CRA)	R\$ 5.897.245,99	R\$ 7.123.413,23	R\$ 6.638.151,22	R\$ 71.724.959,80	R\$ 34.889.445,03
1.b. Correção Monetária (CRA)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.c. Renda Fiagros	R\$ 52.350,72	R\$ 56.713,28	R\$ 57.434,78	R\$ 470.734,02	R\$ 271.749,04
1.d. Renda Aluguéis	R\$ 388.016,06	R\$ 388.016,06	R\$ 0,00	R\$ 4.252.438,34	R\$ 1.552.064,24
1.e. Aplicação Caixa	R\$ 58.240,59	R\$ 55.610,08	R\$ 41.302,48	R\$ 1.036.964,68	R\$ 254.900,18
1.f. Movimentação de Ativos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	-R\$ 24.571,29	R\$ 1.952.017,44	-R\$ 23.449,70
2. DESPESAS	-R\$ 471.412,92	-R\$ 463.079,69	-R\$ 561.278,22	-R\$ 5.824.468,20	-R\$ 2.620.758,06
2.a. Despesas do Fundo	-R\$ 454.810,82	-R\$ 431.426,74	-R\$ 455.940,83	-R\$ 5.277.368,99	-R\$ 2.323.711,60
2.b. Despesas não recorrentes	-R\$ 16.602,10	-R\$ 31.652,95	-R\$ 105.337,39	-R\$ 547.099,21	-R\$ 297.046,46
3. RESERVA DE LUCROS	R\$ 3.877.210,54	R\$ 3.120.212,15	R\$ 3.599.446,28	N/A	N/A
4. (=) RESULTADO FINAL	R\$ 9.801.650,98	R\$ 10.280.885,11	R\$ 9.750.485,25	N/A	N/A
4.a. Resultado Não Distribuído	R\$ 3.120.212,15	R\$ 3.599.446,28	R\$ 3.069.046,42	N/A	N/A
5. (=) RENDIMENTO DISTRIBUÍDO	R\$ 6.681.438,83	R\$ 6.681.438,83	R\$ 6.681.438,83	R\$ 71.659.496,09	R\$ 33.407.194,15
5.a. Distribuição – SNAG11	R\$ 6.681.438,83	R\$ 6.681.438,83	R\$ 6.681.438,83	R\$ 71.659.496,09	R\$ 33.407.194,15
5.b. Rendimento/Cota (R\$/ cota) – SNAG11	R\$ 0,11	R\$ 0,11	R\$ 0,11	R\$ 1,26	R\$ 0,55

*Considera-se como resultado final a soma das linhas (1) “Receitas”, (2) “Despesas” e (3) “Reserva de Lucros”.

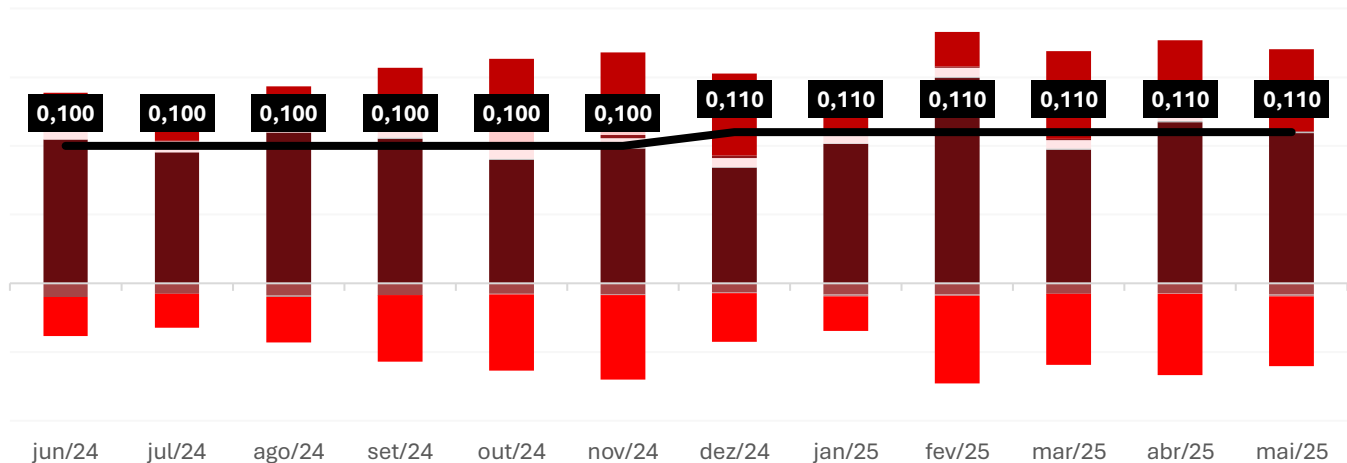
Fonte: Singulare | Elaboração: Suno Asset.

Lucro Acumulado (R\$/Cota)



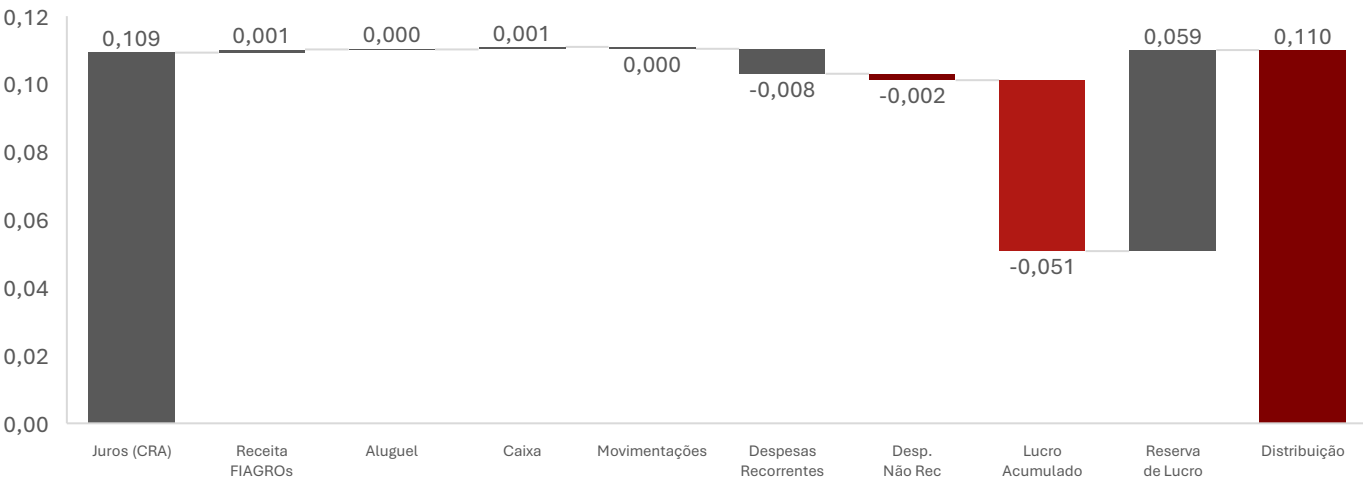
Elaboração: Suno Asset.

Resultado SNAG11



Elaboração: Suno Asset.

Resultado Mensal Detalhado (R\$/cota)



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 627,571 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

8,13% | R\$ 50,27 MM

Yield médio em IPCA + Posição Financeira

R\$ 4,946 MM (0,79% do PL)

Caixa no Fechamento

8,13% + Variação Positiva IPCA

Cap Rate dos imóveis

294

Número de devedores na carteira

CDI + 3,68% | 4,96 | R\$ 563,94 MM

CRAs a CDI + Duration + Posição Financeira

17,85%

Yield médio ponderado All In dos CRAs

Julho

Mês de reajuste dos aluguéis

CARTEIRA DE CRÉDITO

Identificação	Perfil de risco	Código IF	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	LTV	Recorrência
CRA PULVERIZADO BOA SAFRA	Pulverizado	CRA02200815	Revendas e Produtores	A2	CDI	3,00%	5,89	R\$ 335,92	53,53%	N/A	Mensal
CRA RUIZ COFFEES	Corporativo	CRA02300O2P	Café	A1	CDI	4,50%	4,00	R\$ 53,64	8,55%	50%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	5,00%	2,79	R\$ 41,18	6,56%	45%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO 2	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	4,00%	3,32	R\$ 15,01	2,39%	45%	Mensal
CRA SHULL	Corporativo	CRA0240086M	Híbridos	A3	CDI	3,52%	2,59	R\$ 32,47	5,17%	N/A	Semestral
CRA CULTURA	Pulverizado	CRA02400ASY	Revendas e Produtores	A2	CDI	5,50%	3,55	R\$ 54,01	8,61%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC SÊNIOR	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	4,00%	N/A	R\$ 9,00	1,43%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC MEZA	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	7,50%	N/A	R\$ 10,00	1,59%	N/A	Mensal
COMPROMISSADAS	Compromissada	N/A	N/A	N/A	CDI	0,35%	N/A	R\$ 12,47	1,99%	N/A	Mensal

IMÓVEIS

Identificação	Devedor	Setor	Rating	Index	Yield	Vencimento	Vol SNAG	% PL	Garantias	Recorrência
IMÓVEL RURAL SORRISO	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 38,15	6,08%	Arrendamento Típico	Mensal
IMÓVEL RURAL PRIMAVERA	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 12,12	1,93%	Arrendamento Típico	Mensal

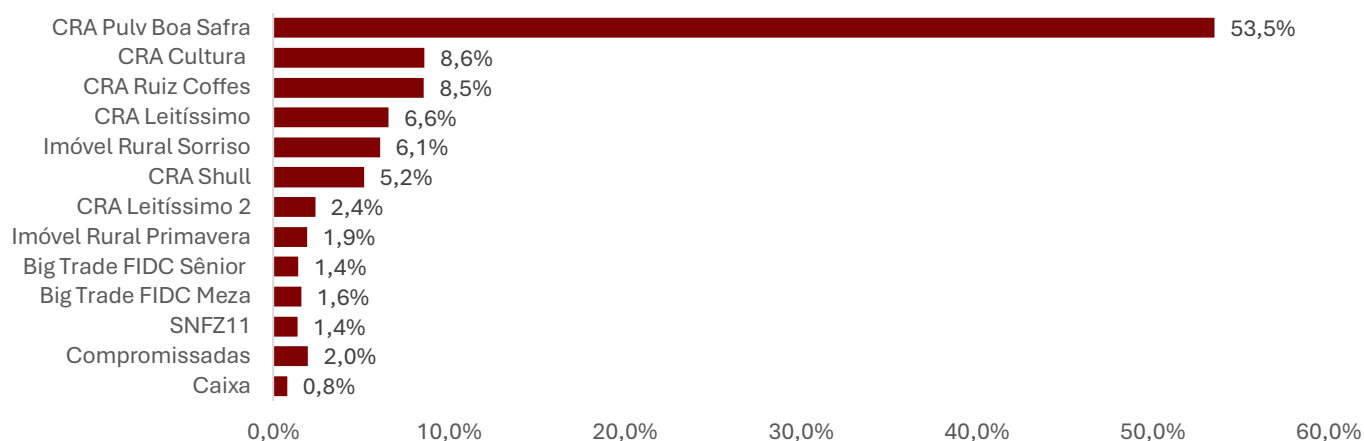
FIAGROS

Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	DY (%)	P/VP	Vol SNAG	% PL	% de Caixa	Preço Médio de Aquisição
SNFZ11	53.313.475/0001-02	Híbrido	883.612	R\$ 9,80	8,26%	1,00	R\$ 8,66	1,38%	1,74%	R\$ 9,85

Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES

Alocação por Ativo (% PL)

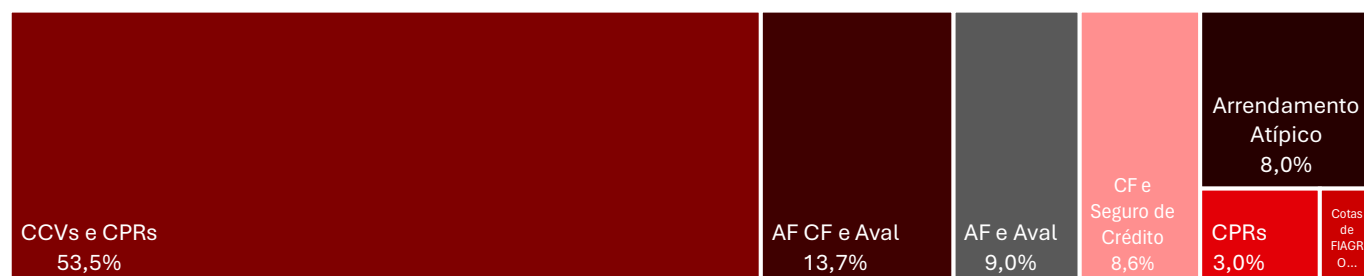


Elaboração: Suno Asset

Exposição por Tipo de Ativo (% PL)



Exposição por Lastro/Garantias (% PL)



Exposição por Indexador (% PL)



Exposição por Rating (% PL)



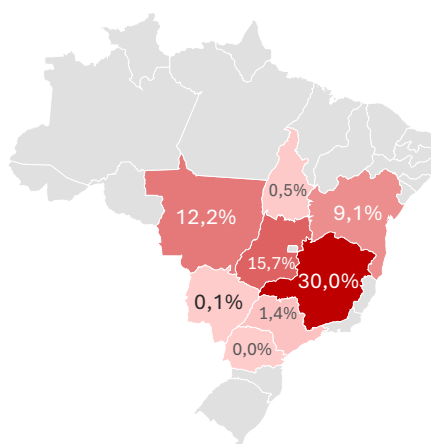
Exposição por Setor (% do PL)



Exposição por Cadeias Produtivas (% PL)



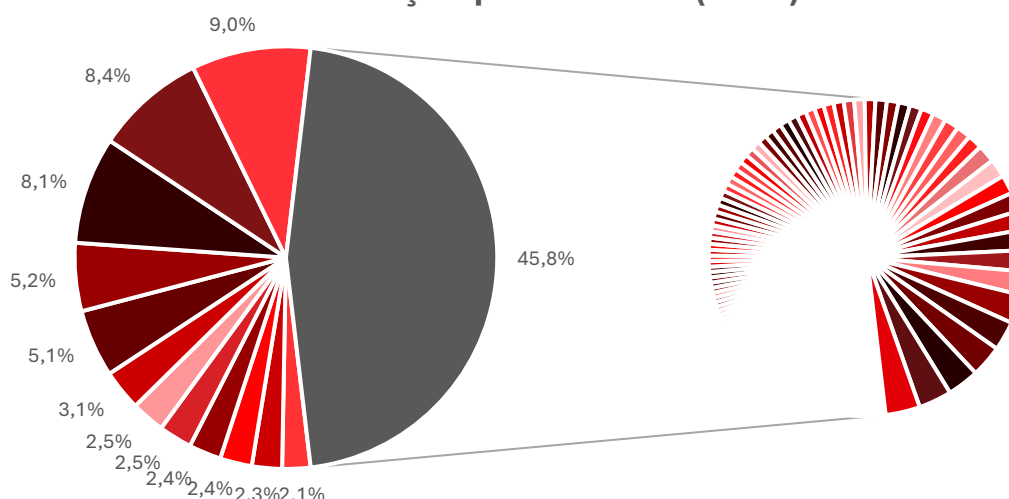
Exposição por UF (% PL)



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

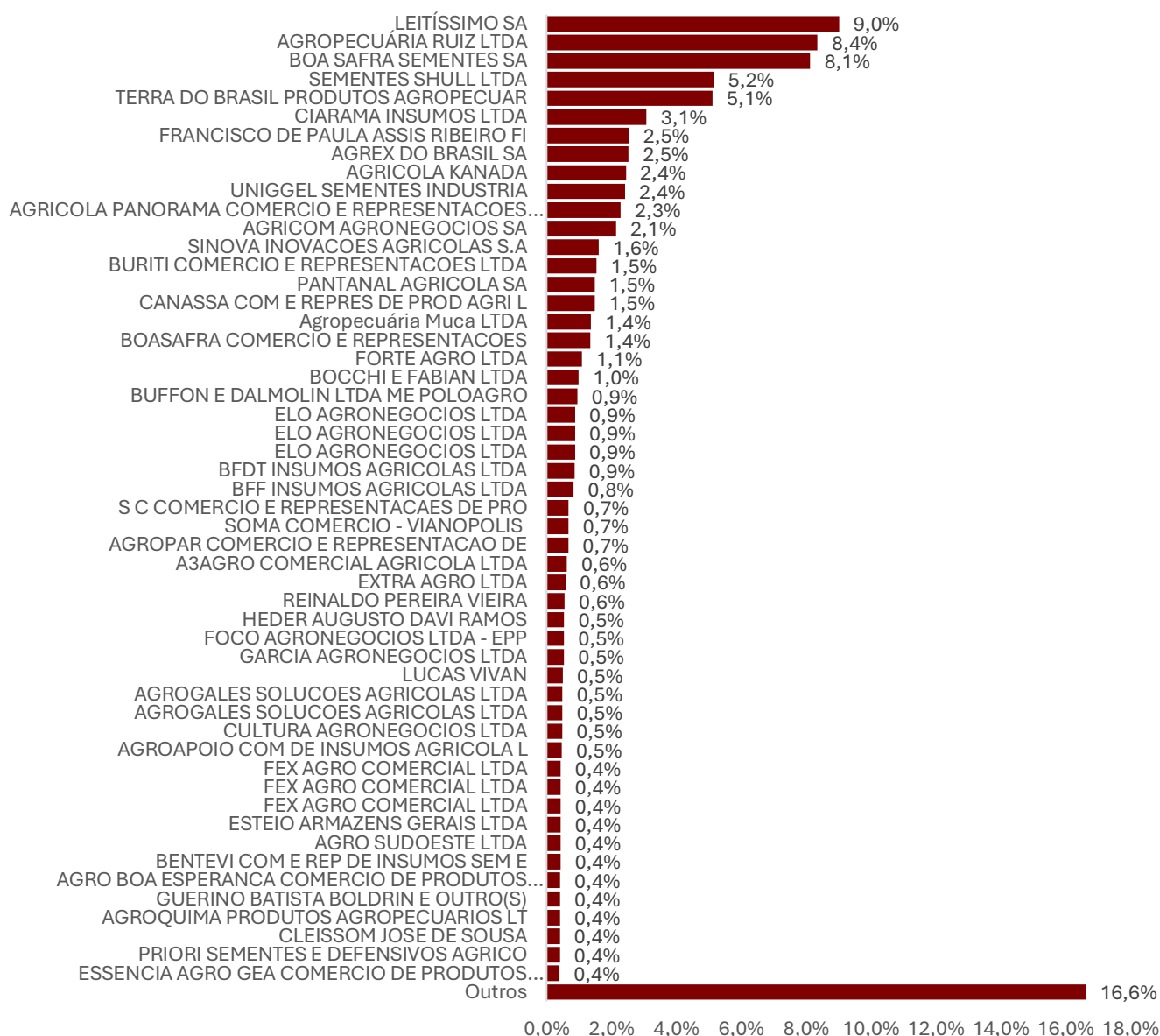
Elaboração: Suno Asset | Obs: o somatório dos gráficos não será necessariamente 100%, uma vez que Caixa e compromissadas não são considerados devedores do fundo.

Concentração por Devedor (% PL)



Média de 0,34% por devedor

Devedores (% do PL)



AVALIAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO

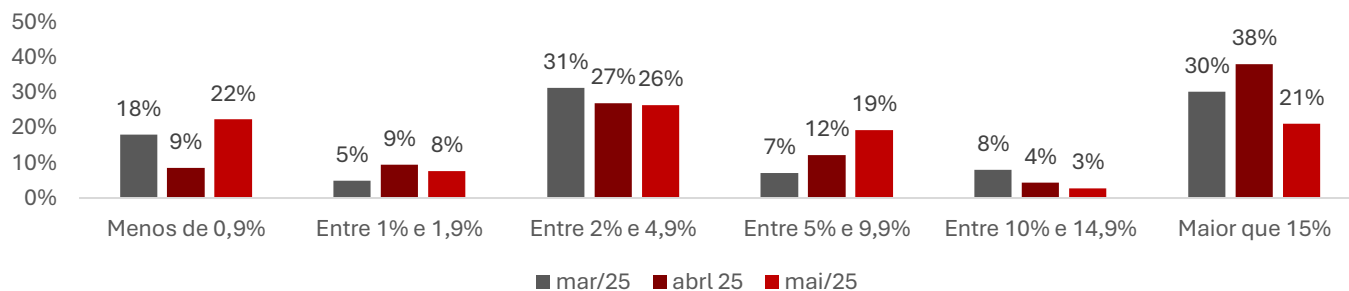
A Suno Asset tem o compromisso e o dever de proporcionar total transparência a seus cotistas com relação aos riscos envolvidos em seus fundos, não sendo diferente na operação do Fiagro SNAG11. Diante disso, a Suno Asset compôs este relatório, utilizando os Scores da Serasa Experian para a melhor descrição dos riscos de crédito relativos aos recebíveis securitizados do SNAG11.

O Agro Score PF da Serasa Experian é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência de produtores rurais pessoa física para atrasos de pelo menos 90 dias em um horizonte de 12 meses após a análise. Diferente de outros Scores de pessoa física, o Agro Score PF foi desenvolvido apenas com uma população relacionada ao ambiente rural, seja por ter obtido financiamento rural ou agroindustrial no Cadastro Positivo dos Bancos ou por possuir cadastro de propriedades rurais. A inadimplência é analisada levando em conta apenas o comportamento de pagamento em relação a setores que financiam ou impactam diretamente a produção agropecuária como bancos, cooperativas de crédito e cadeia do agronegócio (indústria de produção, revendedores de insumos ou de máquinas agrícolas, agroindústria de transformação, comércio atacadista de produtos agropecuários, serviços de apoio à agropecuária) além de outros serviços essenciais para o segmento como transporte e logística, armazéns e seguros não-vida.

Já o Agro Score PJ é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência, num horizonte de 18 meses, de empresas da cadeia do agronegócio, incluindo produtores rurais, para atrasos que atingem pelo menos 180 dias. Diferente de outros Scores de pessoa jurídica, o Agro Score PJ foi desenvolvido apenas com empresas que possuem códigos de atividade econômica da cadeia do agronegócio, possibilitando que o modelo faça previsões incorporando as informações do maior ecossistema de big data da América Latina de diferentes formas para cada um dos segmentos do agronegócio.

Com base nisso, apresentamos ao lado a análise de probabilidade de inadimplência atualizada da carteira do SNAG11, incluindo todos os devedores presentes no portfólio do fundo.

Probabilidade Média de Inadimplência por Devedor (% do PL) - AgroScore



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

ASSEMBLEIAS E COMUNICADOS DOS ATIVOS

Ativo	Data	Ordem do dia	Deliberação
CRA Cultura	20/05/2025	1. Alteração Contratual Tema: Alteração da Cláusula 12.1 do Contrato de Aquisição e Endosso e da Cláusula 1.7 do Contrato de Formalização e Cobrança. Proposta: Inclusão de previsão expressa para cobrança sobre valores vencidos e não pagos, estabelecendo: a) Juros moratórios de 1% ao mês, pro rata die, a partir do 8º dia de atraso. b) Multa moratória de 2% sobre o montante em atraso, a partir do 31º dia de atraso.	Favorável às ordens do dia

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

CRA BOA SAFRA



Ticker: CRA02200815

Setor: Sementes

Remuneração: CDI + 3,00%

Lastro: CPR & CVVs

Vencimento: Mai/42

% PL SNAG11: 54,7%

Descrição da Operação

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando exatamente o risco individual dos produtores que compõem o CRA.

Informações do CRA	2025
Nº de Devedores	88
Cooperação Boa Safra	10% do SD do CRA
Data de Emissão	Mai/22
% Inadimplência	0,0%
Perfil de Devedor	Pulverizado

CRA Ruizz Coffeess



Ticker: CRA0230002P

Setor: Café

Remuneração: CDI + 4,50%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Out/33

% PL SNAG11: 7,9%

Descrição da Operação

A Ruizz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de café especiais, conquistando reconhecimento internacional por meio de um meticuloso processo de asseguramento de qualidade, que abrange desde o cultivo e colheita, até a criteriosa seleção dos melhores grãos, culminando na fase de torrefação. Todo esse processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais (MG)
LTV	50%
Data de Emissão	Out/23
Rating Interno	A1
Perfil de Devedor	Corporativo/Produtor

CRA Leitíssimo I

leitíssimo
engarrafado na fazenda



Ticker: CRA02300K2A

Sector: Laticínios

Remuneração: CDI + 5,00%

Garantias: AF de Terras

Vencimento: Set/29

% PL SNAG11: 6,7%

Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	45%
Data de Emissão	Set/23
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Leitíssimo II

leitíssimo
engarrafado na fazenda



Ticker: CRA0240093W

Sector: Laticínios

Remuneração: CDI + 4,00%

Garantias: AF de Terras, AF de Animais e Aval

Vencimento: Set/30

% PL SNAG11: 2,4%

Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	55%
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Shull**Ticker:** CRA0240086M**Setor:** Híbridos**Remuneração:** CDI + 3,52%**Garantias:** AF, CF e Aval**Vencimento:** Set/28**% PL SNAG11:** 5,2%**Descrição da Operação**

A Shull Sementes LTDA. É uma empresa 100% brasileira, que produz híbridos de milho e sorgo para produtores de todo o país. Seu produto possui uma tecnologia embutida de alto valor, que atua diretamente no incremento da produtividade, resistência e qualidade das sementes. A empresa busca atender diretamente uma demanda reprimida de um nicho de mercado que é concentrado por grandes players, e a partir de forte know-how técnico e comercial dos sócios, atender aos mais diversos clientes.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Diversos
Recorrência de Juros	Semestral
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A3
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA CULTURA**Ticker:** CRA02400ASY**Setor:** Revendas e Produtores**Remuneração:** CDI + 5,50%**Garantias:** CF e Seguro de Crédito**Vencimento:** nov/29**% PL SNAG11:** 9,0%**Descrição da Operação**

CRA pulverizado que tem como objetivo financiar os clientes da Cultura Agromais, distribuidora de insumos que está no mercado a 19 anos, atendendo principalmente produtores de soja, milho e café no triângulo mineiro e sudoeste de Minas Gerais. A carteira de recebíveis da Cultura é auditada pela KPMG e possui histórico saudável de adimplência. Além disso, o CRA conta com seguro de crédito para todos os sacados pela AVLA Seguros, presente em diversos países da América do Sul e EUA.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	156
Data de Emissão	Nov/24
Seguradora	AVLA Seguros
Perfil de Devedor	Pulverizado

FIDC BIGTRADE CAFET1


CAFET1
 [B]³ LISTED

Ticker: CAFET1

Setor: CAFET1

Remuneração: CDI + 4,85%

Subordinação: 33%

Vencimento: N/A

% PL SNAG11: 3,2%

Descrição da Operação

FIDC gerido pela Suno Asset com parceria com a Big Trade. Seu principal objetivo é investir em CPRs de produtores de café. A Big Trade, uma fintech agrícola, utiliza inteligência artificial para ampliar o crédito para produtores rurais, buscando mitigar o risco dos investidores por meio da análise de dados relacionados aos produtores e às propriedades. É importante notar que o SNAG11, devido a questões regulatórias, não pode investir diretamente em CPRs, então a utilização do FIDC é necessária.

Informações do FIDC	2023
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	43
Remuneração Sênior	CDI + 4,00%
Remuneração Mezanino	CDI + 7,5%
Perfil de Devedor	Produtores de Café

SNFZ11


Ticker: CRA02300K2A

Setor: Terras

DY (%): 7,5%

P/VP: 1,00

Preço Médio: R\$ 9,85

% PL SNAG11: 1,4%

Descrição da Operação

O SNFZ11 foi criado com o objetivo de investir na cadeia produtiva do agronegócio brasileiro, priorizando o ganho de capital através da valorização de fazendas e geração de renda por operações de arrendamento e crédito. O fundo atualmente conta com um ativo real descontado, e conta com um CRA elaborado para financiar a irrigação da Fazenda Coliseu, localizada em região privilegiada e com potencial de infraestrutura.

Informações do Fundo	Jan/25
Ativos	2
Preço da Cota	R\$ 9,88
PL	R\$ 61,9 MM
Localização da Fazenda	Gaúcha do Norte/MT
Operadora da Fazenda	Jequitibá Agro

IMÓVEL RURAL PRIMAVERA



Uso: UBS

Operação: Arrendamento Típico

Valor do Imóvel: R\$ 12,12 MM

Devedor Arrendamento: Boa Safra

% PL SNAG11: 1,9%

Descrição da Operação

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia, ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.



IMÓVEL SORRISO



Uso: CD

Operação: Arrendamento Típico

Valor do Imóvel: R\$ 38,15 MM

Devedor: Boa Safra

Prazo Contrato: 10 anos

% PL SNAG11: 6,7%

Descrição da Operação

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





SNAG11

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”